

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

A nossa instrução elementar

Segundo o censo organizado no fim do anno de 1900, verifica-se que em Portugal, numa população de 5.016:767 habitantes, ha 3.914:514 habitantes analfabetos. Isto é simplesmente assombroso!

Não se acreditaria, se não se visse escripto em documentos officiaes. Ao alvorejar do seculo XX a percentagem de analfabetos em Portugal era de 77!

Por certo que não ha em toda a Europa país algum que nos leve as lampas neste ponto. O facto é profundamente contristador, e muito mais contristador é, se considerarmos que, no pequeno rol dos que sabem ler, ha ainda talvez uma terça parte que quasi podem ser considerados como analfabetos; porquanto lêem tam incorrectamente, que não tiram nem podem tirar proveito da leitura.

Quem escreve estas linhas póde attestar o facto, porque assistiu e cooperou em parte, embora deminuta, do censo.

E' uma vergonha perante as nações estrangeiras. Somos desprezados por sermos pequenos, e mais desprezados seremos por sermos um povo de ignorantes.

E quaes serão as causas deste nosso vergonhoso atrasamento? Sam muitas; mas a principal, a principalissima, é a incuria, a criminosa incuria dos nossos governos.

A carta constitucional no art. 145.º, § 30.º, garante "a instrução primaria e gratuita a todos os cidadãos.". Ora sam passados mais de setenta annos, sem que esta garantia se torne effectiva. A carta constitucional não tem sido cumprida nas suas disposições mais uteis, como é a da instrução elementar.

E a quem compete velar e diligenciar por que se cumpram as prescripções constitucionaes? Inegavelmente aos governos. Mas os governos o que querem é o povo ignorante para o sujeitar aos seus caprichos como um rebanho de carneiros.

O regime constitucional entre nós tem sido uma verdadeira burla em toda a linha; porque os nossos governos nunca o tomaram a serio e nunca procuraram pô-lo em prática com lealdade. Pois é possível que em setenta annos, se os governos quisessem, a instrução não se generalizasse mais?

Hoje ainda não estão creadas escolas em número sufficiente ás necessidades do país. E para se conseguir a criação duma escola, mesmo numa localidade onde se vê claramente que é de justiça ser creada, é preciso empenhar meio mundo e ficar muito obrigado aos politicos. Quer dizer, o govêrno é obrigado a crear o número sufficiente de escolas e a ter zêlo da instrução, mas, para que cumpra o seu dever, é necessario ficar-lhe obrigado. Por isso é que a propagação da instrução se tem retardado. O govêrno, que eu saiba, não funda escolas espontaneamente e por iniciativa sua; e nem sempre ha quem se queira sujeitar a pedi-las, por causa da concessão ser considerada como um grande favor.

Eu desejo muito o alargamento da instrução, mas nunca pedirei nem consentirei que os que estiverem debaixo da minha dependencia peçam ao govêrno a fundação duma escola; lembrar a necessidade de crear uma escola, quando realmente houver essa necessidade, isso sim; pedir, nunca. Pede-se um favor e reclama-se um acto de justiça.

Quer o govêrno passar por protector e promotor da instrução, e recusa-se a protegê-la e a promovê-la, se não lhe pedirem por muito favor!

Já ha bastantes escolas creadas; mas quantas não têm ainda casa propria nem bem apropriada? Outra culpa dos governos. Durante setenta annos não seria possível edificar quantas casas fossem precisas e sem grandes encargos para o thesouro público? Por que se não edificaram? Porque os governos não quiseram.

Outro mal devido ao pouco tino que tem presidido ao serviço da instrução: as escolas sam mal distribuidas. Ha freguesias que têm duas; outras ha que não têm nenhuma. Ha freguesias onde as respectivas escolas ficam mui proximas umas das outras; outras ha onde ficam mui distantes. Daqui procede que as creanças que ficarem muito longe da escola, não a frequentam.

As horas das escolas, se me não engano, sam as mesmas para todo o reino; ora isto não é razoavel. As horas deviam variar segundo as commodidades dos povos da localidade. Mas neste ponto tornarei a fallar com mais desenvolvimento, se me não esquecer.

Com as considerações que ahi ficam, torna-se evidente que a

causa principal do atrasamento da nossa instrução elementar é a incuria, a má vontade dos nossos governos.

Todavia a instrução já nos vai custando uma boa somma de contos de reis; é necessario pois pedir aos governos que não gastem tanto dinheiro inutilmente.

Entre nós a reles politiquice tem-se introduzido em todos os ramos da administração pública e tem estragado tudo. Emquanto se não extirpar essa herva daninha e venenosa, não podemos melhorar as nossas condições de vida.

P. A.

Sciência Theológica

A Encyclica sobre o catecismo

«Ha dias, numa reunião de Padres, reconhecia-se a necessidade do catecismo e a oportunidade da Encyclica de 15 de abril de 1905 sobre o assumpto. Discutia-se porem se as determinações de Pio X obrigarão desde já em consciencia, ou só depois da promulgação da Encyclica nas dioceses. Em presença das razões que ouvi tanto pela affirmativa como pela negativa, declaro sinceramente que não sei que opinião adoptar. Como ha muito mais quem tenha a mesma duvida, e as hesitações em tão importante materia são de grandes consequências, venho pedir a V. o favor de me dizer a sua opinião.»

(Leitor e amigo de A Restauração.)

Ou estamos muito enganados, ou a solução do caso não tem grande difficuldade, . . . a não ser para vencer o hábito de esquecimento a que em algumas partes se tem volado o catecismo.

Resumiremos. Ha na verdade entre os auctores duas opiniões a respeito da promulgação das leis pontificias. A opinião mais commum é que basta a promulgação feita em Roma, para que o decreto pontificio obrigue em todo o mundo, logo que seja conhecido, a não ser que o próprio Pontífice determine outra coisa. A opinião menos commum sustenta que, para que o decreto pontificio obrigue, é preciso que seja promulgado na diocese de cada um. Por este lado pois, ainda que a razão pende mais para a primeira opinião, não faltaria base para a discussão.

Cumpra porém fazer uma distincção fundamental quanto à natureza dos decretos pontificios. Ou elles sam *constitutivos*, ou sam *declarativos*: Chamam-se *constitutivos*, quando estabelecem legislação nova, quando constituem direito novo; e chamam-se *declarativos*, quando apenas determinam, declaram ou explicam o direito divino, quer natural quer positivo, ou o direito ecclesiástico já estabelecido. Aquella divergência de opiniões refere-se unicamente aos casos de decretos *constitutivos*; a respeito dos decretos *declarativos*, concordam geralmente os doutores que não é precisa a promulgação. (Vejam-se os canonistas e moralistas no tra-

tado da *promulgação das leis*, nominadamente REIFFENSTUEL, *Lib. I. Decr. Tit. II. De Constit. § V. De Promulg. Leg. sive Constit. n. 117-134*).

Ora basta ler a Encyclica de Pio X para reconhecer que ella é quasi toda *declarativa*: as obrigações que ella suscita a respeito do ensino da doutrina christã sam de direito divino, como sabe quemquer que seja elementarmente versado em conhecimentos theológicos. Logo as suas determinações obrigam em consciencia segundo a matéria e as circunstâncias—que sam *muito graves*—independentemente de qualquer promulgação.

Apenas se póde applicar a discussão aos pontos da Encyclica, em que o Santo Padre ordena a criação de escolas e congregações da doutrina christã: só isto é que nos parece legislação nova.

P.º J. L. LEITE DE FARIA.

EMENDA

No artigo aqui publicado no último número sob a epigrapha de «*Omal menor nas eleições*», além de alguns defeitos typographicos de facil correção, escapou uma falta que altera o sentido e que, por isso, não deixaremos sem emenda. E' a seguinte: no 2.º parágrafo da 2.ª col., onde se lê «Se porém o objecto de que se trata é só extrinsecamente mau», deve lêr-se «Se porém o objecto de que se trata é só extrinsecamente mau, ou ainda intrinseca mas não absolutamente mau».

P.º J. L. Leite de Faria.

A paz

A paz! Não vos fieis nessa primeira palavra! Nunca houve titulo mais enganador. Quero celebrar hoje a paz universal, mas notai-o bem depressa, tomo a palavra *paz* no sentido negativo, no sentido em que significa ausencia de guerra. Tomo esta palavra no sentido em que o Evangelho a condemna, quando diz: «Não vim trazer a paz, mas a espada.» Parece representar-me esta paz condemnada muito bem o actual estado dos espiritos. Tem-se ouvido mil vezes que estas palavras não se applicam a toda a gente. Tem-se ouvido mil vezes que nesta paz que é um somno, muitos velam. Uns estam acordados; outros trabalham. Uns oram, outros choram. Eu durmo porém meu coração vela, poderia dizer a Humanidade. Ha uns que sam o coração da Humanidade. Esses velam, enquanto elle dorme. Mas fallemos dos que dormem. Esses têm hoje certamente um caracter particular, e esse caracter é a calma, é a parodia do repouso eterno. E' a paz do tumulo; mas enfim é uma paz qualquer, e é o que eu queria averiguar.

Noutras épocas, creio que se deveria dizer em todas as épocas, o mundo intellectual foi um campo de batalha. Em todas as épocas o homem aproveitou-se da permissão que lhe foi dada no dia em que o mundo foi entregue ás suas disputas. Em todas as

épocas, ao menos todas aquellas de que eu tenho conhecimento, poder-se-hia quasi indicar o campo de batalha, que era actualmente escolhido para o combate dos espiritos. Toda a antiguidade foi uma lucta philosophica. Por mais alto que remonte a historia do pensamento humano, não se recorda elle de ter conhecido a paz na sua infancia, e menos ainda na sua juventude.

Em toda a parte a religião contra a religião, a philosophia contra a philosophia. Em toda a parte mestres, em toda a parte discipulos. A Grecia é uma escola de philosophia, composta de muitas seitas que se disputam sem interrupção. Roma não é durante muito tempo senão um exercito, e este exercito que acampa no campo de batalha material, não tem tempo de se entregar aos combates do espirito. Mas no dia em que a victoria lhe deu a tranquillidade physica, Roma, já não tendo povo a vencer, entra na escola da Grecia entregasse, como ella aos combates do espirito.

Um certo dia Roma muda de campo de batalha. Não lhes bastam já os seus deuses guerreiros a que attribuiu as suas victorias, os seus deuses familiares. Até se lhe tornam suspeitos e sam postos em duvida. Roma declara felizes aquellos que podem conhecer as causas, penetrar nos seus segredos. Roma declara felizes aquellos que calcaram aos pés todas as superstições.

Felicitus qui poluit rerum cognoscere causas.

Atque metus omnes et inexorabile fatum.

Subiecit pedibus strepitumque Acherontis avari.

Acabou. Eiz ahi a philosophia que entra. Roma é uma arena onde se disputa. Vai apparecer Lucrecio. Mas a Roma da loba gostava de derramar sangue, e quando Christo levantar a cabeça, ella inebriar-se-ha com o sangue dos martyres. A guerra intellectual fará correr ondas de sangue que apagarão o pó do Colyseu. E ha mil e novecentos annos! Que guerra encarnicada se não têm declarado os crentes, os falsos crentes, os meio crentes, os philosophos, os innumeraveis philosophos que têm accumulado com os cadaveres da sua philosophia o campo de batalha do pensamento! Os povos esperavam offegantes á porta dos concilios as decisões que iam sair da augusta assembleia. As multidões apaixonavam-se.

A philosophia arrastou as massas. No tempo de S. Bernardo era um acontecimento publico a chegada duma doutrina nova. Os homens fremiam á vista duma ideia que ainda não conheciam. Os realistas e os nominalistas agitaram o mundo. Houve guerras de religião. Eguamente apaixonava a sciencia do direito. No tempo de Dumoulin era um acontecimento a abertura dum curso de direito. A eloquencia arrastava. Inebriava a poesia. A humanidade rebuscando nas suas lembranças

SERMÕES

do Veneravel Padre SEGNERI, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo JUAN MARIA SOLÁ da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitulár da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica".

A Empresa da Revista Catholica, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes Sermões do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE SEGNERI, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de Cicero christão com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conego de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas Lições de Eloquência Sagrada que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, luctando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pós-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquisitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas praticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!
"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!
"Cada palayra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e oportunas, as figuras bem manejaadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narraçao, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada."

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra. A seguir serão também publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa acceta correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

ANNUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto à venda este valioso elucidario que traz informação segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de A Folha do Minho, rua Rodrigues de Carvalho, 46. 1.º—Braga.

Em Guimarães—Livraria Freitas.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

"O Valle das Lagrimas é um asombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrima".

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mapps e um plano de Jerusalem

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvação do Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, brochada—160 reis. Cartonada—200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, das persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 reis cada volume nesta villa, e mais 50 reis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 reis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volume á razão de 500 reis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada

pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1\$000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos.